

## Reunião da Câmara Temática de Motocicleta (online)

**Data: 21.06.2022**

**Horário: 10h**

### **Participantes – Poder Público:**

Alexandra - CET  
Cap PM VICENTIN - CPTRAN  
Dawton Gaia - SMT AT  
Ilana - CET  
Lilian Rose Freire - CET  
Marcos Alessandro Ruiz - SETRAM  
Mariana Santana Pereira Santos - DTP  
Mário George Fávero - SMT AT  
Michele Perea Cavinato - SMT AT  
Paulo Matias - SETRAM  
Rogerio de Oliveira Ramos - SMT AT  
Rogério Santos - SMT  
Sergio Amaral - CET  
Ten Cel PM Paulo Sérgio de Oliveira - CPTRAN  
Valeria Beu - SEDERSP  
Vanessa Gac Leal - SETRAM

### **Participantes – Membros da CT- Motocicleta:**

Gerson Silva cunha - SINDIMOTOS  
Gringo - AMABR  
José Montal - ABRAMET  
Wilson Yasuda - ABRACICLO

### **Observadores:**

Ana Luisa Oliveira de Faria  
Andre Porto - AMOBITEC  
Débora Oliveira - ABO2O  
Denise Blanes  
Eduardo Ferreira  
Eliana Mukoyama  
Fabia - ANFAMOTO  
Fernando  
Júlia Costa  
Luísa Moura  
Luíza Jacobsen  
Marcia Gonzaga  
Rafael Stucchi  
Tamiris Villarinho  
Vitor Magnani - ABO2O

**PAUTA:**

- 1 - Apresentação sobre o Evento Maio Amarelo – ABRACICLO, CET e CPTRAN.
- 2 - Propostas da AMABR para a regularização do Motofretista,

**INFORME:**

- 1 - Criação da frente parlamentar dos veículos sobre duas rodas - ANFAMOTO

**DAWTON GAIA** - Bom dia a todos, sejam todos bem-vindos a nossa Câmara temática de motocicleta. Hoje teremos duas pautas: (leu as pautas acima), o Sr. Yasuda tem outro compromisso e esta com o horário apertado, então Sr. Yasuda, por favor, pode começar.

**Apresentação 1** – Vídeo: Pit Stop Educativo – Maio Amarelado - ABRACICLO  
<https://www.youtube.com/watch?v=38aDIKzfVso>

**YASUDA** - Quero em nome da ABRACICLO agradecer a CET pelo apoio nesse trabalho do PIT STOP educativo que aconteceu nos dias 24 a 26, agradecer a polícia militar através do comando de policiamento de trânsito que colaborou extremamente bem com o trabalho que nós realizamos, nós tivemos um total de 1150 motociclistas, entregadores de aplicativos e motofretes, foi um trabalho bastante difícil porque nós iniciamos trabalho às 6h30 e fomos até por volta das 10h00, acho que esse tipo de iniciativa é interessante e deveria acontecer pontualmente em alguns meses, durante o ano. É difícil porque é uma estrutura grande pela necessidade de atrair os motociclistas, mas acho que podemos encontrar formas para realizar isso mais vezes durante o ano, inclusive poderíamos utilizar outras unidades da CET existe na Ponte Estaiadinha, na zona sul o próprio (...). Nós mandamos esse vídeo para o SENATRAN em Brasília, e também para o observatório, mostrando o trabalho que fizemos em conjunto no MAIO AMARELO, mas eu queria lembrar Dawton que nesse grupo de trabalho existem outras entidades envolvidas como a AMABR, o SINDIMOTOS e outras entidades. É um trabalho extremamente importante, que acho vai efetivamente definir algumas diretrizes no trabalho do motofrete, além disso, dentro do MAIO AMARELO tivemos também o apoio da CET em relação ao programado SENATRAM o EDUCATRAN que aconteceu no início de junho, foi um evento bom também e importante, aonde o Ministério da infraestrutura através do SENATRAM realizou um trabalho para educadores, estivemos participando lá também participando e o apoio que a CET presta em eventos coletivos como os PIT STOP como nesse trabalho direcionado a educadores é extremamente importante para a segurança dos usuários. Então em nome da ABRACICLO agradeço a todos vocês. E cumprimento o ten. cel. Paulo Sérgio meu amigo. Tudo bem?

**DAWTON GAIA** - Muito bom mesmo.

**MICHELE** – Só fazer um complemento a blitz educativa é uma ação que surgiu dia 17/05/2018, nós fazíamos mensalmente esse trabalho que foi suspenso por conta da pandemia, acho que da formação original ficou só o Fidélis e a Luciana Costa o grupo original foi cada um para um lado.

**YASUDA** - A gente sabe disso Michelle, então nós aproveitamos esse trabalho que vocês já realizam há muito tempo e demos uma melhorada, uma injeção de animo com todos e nós realizamos realmente um bom trabalho. A gente agradece.

**SERGIO** – Yasuda , Fiquei afastado por COVID, estou voltando agora e vou aproveitar que você está presente, foi meu primeiro MAIO AMARELO e fiquei muito surpreso positivamente, particularmente como essa ação e como você falou no começo e a Michelle complementando, eu queria logo mais que a gente fizesse uma reunião para colocar essa ação no nosso calendário perene mas de uma maneira bem robusta, acho que meus assessores, tanto o Rubens do marketing quanto o Fábio que é meu assessor direto, já devem ter comentado nesse fórum. Nós estamos começando na próxima semana nós abrimos um processo licitatório de agência de publicidade faz sete anos que a CET não tem verba publicitária, não divulga suas ações, então nós já temos aí um calendário que envolve todos os modais e dentro do modal moto a gente tem uma especial atenção ao moto frete,

dentro dessas ações de publicidade de massa acho que é importante comunicar para este grupo, porque a gente vai ter um dinheiro que, nós não somos uma AMBEV, mas é um dinheiro que a gente com inteligência vai poder levar uma comunicação muito importante para a população em geral, então eu concordo plenamente com você eu acho que a gente tem que fazer as blitz de maneira mais pontual, mas perene e desta maneira robusta como foi feito, depois a gente conversa, eu queria aproveitar que você ainda está presente, mas eu já coloco aí pra gente conversar um grupo paralelo fazendo esse trabalho a BLITZ eu gostei muito, acho que vai ao encontro da de todos os nossos valores, as nossas missões, a gente conversa posteriormente sobre isso. Então você tem aí o apoio da CET para a gente continuar com a ação.

**YASUDA** - OK, muito obrigado, e agradeço a todos vocês, acho que todos buscamos fazer o melhor e juntos salvamos mais vidas e somos mais fortes. Bom dia a todos.

**DAWTON GAIA** - Bom dia, perfeito juntos somos mais Fortes, é isso mesmo.

**MICHELE** – Sérgio, vou compartilhar a sua apresentação.

**SERGIO** - Tá Joia. Eu acho que eu sofri um spoiler do Yasuda, isso é injusto, mas tudo bem, a gente vai colocar números em cima do brilhante vídeo. Eu fui convidado aí para falar um pouco sobre o PIT STOP educativo. A gente já viu um Panorama demos um overview, um zoom out, vai dar um zoom in no que fizemos aí em São Paulo.

#### **Apresentação 2 – Pit Stop Educativo - CET**

Eu nunca tinha participado, e não conhecia o evento em si e me chama muito atenção exatamente um dos pontos que a Amanda e o rapaz que não me lembro do nome, os dois motociclistas que falam do fator surpresa porque a gente fez, e este, particularmente ficou meio que misturado com uma blitz que foi feito aí pela polícia militar. Então, já envolvido com esse pano de fundo que nós tínhamos com as questões do falso moto frete acho que essa surpresa do foi muito boa, então o moto frete era impactado naquele momento, não sabia exatamente o que ia acontecer, até porque o momento não era tão positivo, mas a surpresa foi muito positiva para eles. Várias coisas me chamaram muito a atenção. Primeiro foram às palestras ressaltando as questões de segurança que o moto frete, acha que até por conta da urgência do trabalho que eles exercem essa pressão por resultados, pressão por entregas rápidas, tudo isso acaba que se descuidando de questões básicas de segurança e isso é muito normal qualquer motorista se descuida disso, porque a gente já toma como base. A gente entra no carro, já coloca o cinto de segurança, a gente age muito por questões aprendidas, a gente não pensa nas coisas que a gente faz então isso para quem não trabalha de carro, quando a gente trabalha com um veículo com a moto, com um carro tal, a gente acaba agindo muito mais por impulso e por instinto. É potencializado por uma profissão que exige rapidez, que exige velocidade acho que as questões mais básicas de segurança são esquecidas e me impactou e me impressionou muito quando mostraram o vídeo aquele comercial que foi premiado inclusive no festival de Cannes de publicidade que está acontecendo agora. Aquele vídeo de quantas mortes era aceitável no trânsito. Eu vi mais de uma motoca chorando naquele momento, são homens feitos ali, pessoas que estão naquela guerra, naquela batalha ali do dia a dia chorando, chorando quando vejo aí depois eu até abordei um dos rapazes ali, fui conversar com ele porque me impressionou bastante, que estava chorando muito, o cara ele se identificou ali acho que todos se identificam, alguns se identificam de maneira mais sensível. E é exatamente aquilo, o cara sai de manhã e não sabe se volta. Então a gente vê que as questões de trânsito, as questões que a gente levanta de segurança, misturadas, mescladas, alguns pontos sensíveis são muito impactantes é exatamente este trabalho que eu gostaria que a gente tocasse junto, a várias mãos e a CET vai fazer isso e se nunca foi falado por nenhum dos meus colaboradores, uma das metas do secretário, quando ele juntou área de educação com a área de marketing é que a gente trabalha exatamente essas duas matrizes, essas duas verticais, de forma muito integrada que a gente trabalhe esta disciplina de educação com tudo que a CET sempre fez, que o CETET sempre fez e não basta só fazer, mas a gente tem que levar ao conhecimento da população em geral e, principalmente, levar ao conhecimento do público que a gente quer impactar nesse caso aqui o moto frete, então é isso que eu quero intensificar com vocês está bom? Então vocês podem contar com isso e a gente vai fazer muita coisa junto. Começa com

aquele primeiro impacto da motoca, achando que vai ser multado ou vai levar um sermão ou qualquer coisa do tipo e ele passa por um processo, passa por uma experiência onde ele é impactado com informações, com uma comunicação sensível e termina recebendo brindes e lanche. Eu acho isso muito legal. Essa experiência foi muito válida, essa foi nossa ação com o moto frete no MAIO AMARELO, como o Yasuda sugeriu, e a Michele também comentou, acho fundamental que a gente tenha ações ao longo do ano, acho que podemos fazer um calendário bem interessante para isso, só para que não criem falsas expectativas a gente começa um processo licitatório agora nas próximas semanas e deve ter o resultado disso lá para outubro e novembro vamos contar que a partir daí a gente tem campanhas publicitárias para a grande massa de maneira regular, mas até lá a gente pode fazer coisas de maneira colaborativa entre todos os entes. Era isso fico a disposição para que vocês façam perguntas e tirem quaisquer dúvidas, obrigado.

**MICHELE** - Sérgio, excelente trabalho que vocês fizeram. O que eu acho importante para a próxima Blitz educativa quando ela virar uma rotina é criar ações para o moto frete também, porque quando foi feito esse trabalho foi pensando em um motociclista em geral, eu acho importante que se crie um espaço para o moto frente, os cuidados que ele deve ter.

**SERGIO** - Desculpa te interromper, esse PIT STOP foi feito para o moto frente e é este PIT STOP em particular, que eu gostaria de perenizar. Se a blitz que você coloca é para o motociclista ótimo, mas o que eu gostaria de perenizar é a blitz para o moto frete. É essa ação que a gente tem que transformar em regular e bolar alguma coisa que seja interessante, que ela não vire paisagem, porque tudo aquilo que a gente vai fazendo rotineiramente, acaba virando paisagem é normal. Então eu acho que a gente tem que ter criatividade, tem que estar sempre trazendo coisas novas, informações úteis, hoje em dia a gente tem recursos de mídias sociais e a gente não precisa impactar milhões quando a gente impacta 1000, 2000 moto frente isso com um bom trabalho de mídias sociais o grupo todo de maneira mais pungente, então é exatamente esse trabalho que eu gostaria de realizar.

**MICHELE** - Notícia boa para todo o grupo.

**SERGIO** - Todos aqui se não tem meu telefone, meu contato a Michele tem e vocês fiquem super à vontade para me contatar e eu estou à disposição, eu sou funcionário de vocês.

**DAWTON GAIA** - Eu acho 2 coisas muito importantes. Primeiro que o Sérgio colocou juntar as duas matrizes, educação e marketing são de Extrema importância e muito significativa com certeza será motivo do sucesso de todas as ações que serão tomadas aí pela CET, pela Secretaria, todo esse grupo de trabalho, as decisões tomadas hoje por esse grupo de trabalho que está se formando, juntando sociedade civil organizada, o poder público, iniciativa privada com certeza serão cruciais para a construção de uma mobilidade urbana mais segura, onde todos possam andar com segurança, buscar essa segurança, buscar uma consciência onde as pessoas de fato possam trabalhar com segurança, voltar para casa com saúde, sem se envolver em acidentes com certeza é o primeiro grande passo que está sendo dado nessa direção à formação desse grupo tenho certeza absoluta que será um sucesso esse trabalho realizado em conjunto.

**MICHELE** - Perfeito, convidar agora o cap. Vicentin para falar um pouquinho sobre as ações do CPTRAN no MAIO AMARELO o cap. Vicente que viu esse projeto nascer, participou do começo dele.

**Cap. PM VICENTIN** -

Bom dia, gostaria de agradecer a participação aqui e deixar para o comandante cel. Paulo Oliveira, nessa oportunidade o MAIO AMARELO estava à frente do evento, até porque eu estava afastado em curso então coronel Paulo vai passar maiores informações para os senhores, até porque a sua operação foi em conjunto, o Sr. Yasuda e o Sr. Sergio já falaram bem e me coloca desde já à disposição de todos os senhores na oportunidade de hoje e nas demais que venham a surgir para estar melhorando nossa vida no trânsito, muito obrigado.

**MICHELE** - Obrigada, Capitão. Coronel Paulo.

**Ten. Cel. PM PAULO SERGIO de OLIVEIRA** – Estou com algum problema de internet inclusive não vi a apresentação da CET.

**MICHELE** - Eu compartilho com o senhor. As duas apresentações.

**Ten. Cel. PM PAULO SERGIO de OLIVEIRA** - Estão me ouvindo? Bom, infelizmente está sem imagem, mas bom dia. Eu sou o cel. Paulo, comando o segundo batalhão de polícia de trânsito, nós tivemos essas ações em conjunto com a ABRACICLO, CET no MAIO AMARELO nesses 3 dias uma ação educativa muito importante nos dias atuais, nós temos uma problemática muito séria aqui na cidade de São Paulo em relação não só aos motociclistas, mas também aos moto frentes que são nossos alvos principais em relação a questão do número de óbitos, porque na cidade de São Paulo, é difícil admitir .... mais o que a gente puder fazer .... (sumiu o áudio)

**Cap. PM VICENTIN** - Bom senhores, com a permissão do coronel Paulo devido à falha do áudio dele. Conversei com o coronel Paulo ontem sobre a nossa participação e ele me mandou todo o material do que aconteceu, o comando de policiamento de trânsito e principalmente a polícia militar, está muito preocupada com as demandas envolvendo o moto frente e o motociclista dessa forma constantemente a gente está apurando os dados do INFOSIGA, os atendimentos a nossa ocorrência, o que na parte de engenharia, na parte de educação, a gente pode estar fazendo para estar melhorando o fluxo viário, evitando os sinistros e todas as demais lembranças só que dentro da educação e de parte de engenharia, a gente também tem a fiscalização é uma preocupação que nós temos também até a própria organização mundial de saúde é bem clara e fala, a mudança de comportamento está diretamente relacionada à expectativa que o cidadão tem de ser fiscalizado ou não. Então é um conjunto que a gente fala nessa semana que a gente teve do evento do MAIO AMARELO é muito gratificante para a gente participar com a iniciativa privada, outras instituições, CET que são nossos parceiros nessas operações que a gente vê é que o motociclista, e o moto frete são carentes também de conhecimento, de apoio para demandas dele precisamos ouvi-los, o que eles precisam que mude que melhorem, eles tem que entender também o papel deles na sociedade como dar exemplo também e contribuir para um trânsito seguro e tudo mais. E a polícia militar faz parte desse conjunto de ações e está à disposição dos senhores. Referente ao evento MAIO AMARELO a polícia militar estará sempre a disposição dos senhores para estar apoiando nós temos interesse, assim como nós temos outras ações educativas aqui no CPTRAN para conhecimento dos senhores, fazemos palestras para motoristas de ônibus para estar atento em locais de que tem a pessoa da terceira idade, da melhor idade, o idoso ele muitas vezes é o atropelado pelo ônibus e pela motocicleta, há a gente também tem as campanhas educativas que a gente faz em bares para as pessoas, então tudo isso é muito importante. Então a gente fica muito feliz de estar contribuindo, colaborando e aprendendo com os senhores, então acho que é essa a mensagem que fica do comando de policiamento de trânsito, nessa apresentação bem simples sobre o evento MAIO AMARELO, agradeço a atenção dos senhores. Se o coronel Paulo de oportunidade de voltar aí eu acho que ele pode explicar melhor porque ele participou efetivamente dessa demanda. Agradeço e me coloco a disposição novamente.

**SERGIO** - Obrigado, capitão. Eu me esqueci de falar que dentro do nosso calendário de ações, é importante salientar que a verba que a CET tem de publicidade é sempre voltada à educação, a gente não vende produtos, nós fazemos educação de trânsito e dentro dessa verba eu pretendo alocar para cada momento de campanha eu pretendo fazer uma pesquisa que embasa essas campanhas, então eu gostaria de nesse grupo de trabalho que a gente venha a fazer para discutir a questão do moto frete, fazer uma pesquisa que vai gerar uma campanha e levantar também as necessidades do moto frente para que a gente tenha uma coisa mais técnica, mais embasada, para que possa colocar as campanhas respondendo a essas necessidades. Então é importante também aproveitar essas blitz que a gente pretende fazer para dar subsídios para uma pesquisa que futuramente, embasa as campanhas, eu vou contar com vocês para isso também todos os entes que estão aqui dentro tá bom? Eu só estou dando uma prévia aí que eu vou procurá-los num futuro, bem próximo.

**DAWTON GAIA** - Só completando rapidamente, a importância desse trabalho e a continuidade desse trabalho ou de qualquer trabalho deste porte não é implantado sem a fiscalização, sem a polícia militar está presente, estão agradeço a presença da polícia militar, nesse esforço conjunto que o poder público, iniciativa privada e a sociedade civil através das associações e dos sindicatos, esse

trabalho conjunto só pode dar certo. O que o que nós precisamos é cada vez mais investir nosso tempo, nessa em busca de uma solução definitiva para esse problema.

**MICHELE** – Perfeito, Dr. Montal?.

**DR. MONTAL** - Oi, Michelle. Bom dia a todos. Eu queria, a exemplo do Dalton, louvar aqui a notícia que o Sérgio nos traz do retorno das ações de educação e queria lembrar, Sergio, que a ABRAMET apresentou há pouco tempo aqui nesta câmara o pessoal da escola de comunicações e artes da USP os graduandos produzindo matérias a respeito de temas de interesse da sobrevivência no trânsito, e o último dos briefings foi exatamente a respeito da condição de risco em que vivem os nossas motocas, principalmente os motociclistas profissionais, e a gente queria deixar a disposição à apresentação que foi feita e que pode ser usada, Sérgio,

**SERGIO** - Eu gostaria muito, Dr.

**DR. MONTAL** - E lembrar também que o comunicado é importante e não basta comunicar, o que vai ser comunicado é de absoluta importância o que é relevante, a gente tem visto aqui essas manifestações da AMABR do SINDIMOTOS a respeito de questões de segurança, esses dias teve um vídeo do Gringo a respeito dos pneus, uma coisa muito interessante a respeito da conscientização desses aspectos de segurança que a gente sabe que o que o acidente em si, que nem é acidental na verdade, os sinistros de trânsito são uma somatória de falhas, de elementos de risco e cada um deles que a gente conseguir domesticar digamos assim, como a questão do pneu, que ele bem colocou e talvez até pensando nessa questão do pneu por que não se junta todo mundo ABRACICLO, SINDIMOTOS, AMABR, PREFEITURA a CET, no sentido de possibilitar uma ação, mais do que essa que eles frisam bastante sobre a questão do impedimento do trabalho do moto frete que está naquele momento na rua, executando um serviço e antecipa isso para tentar oferecer a condição de segurança representado por um pneu em boas condições, será que os próprios fabricantes de pneus não teriam interesse em fazer com que isso acontecesse, então seria um coisas assim que a gente acha que tem um sentido prático que vai além da boa intenção que a gente tem demonstrado aqui nessa câmara que sem sombra de dúvida é interessante é aqui que se coloca os pensamentos as reflexões, várias foram colocadas aqui, temos que louvar o MAIO AMARELO, mas a gente sabe que o acidente acontece todo dia, então isso tem que ser reforçado no dia a dia, mês a mês, todo ano é algo que tem que estar presente, o pessoal do SINDIMOTO tem uma reflexão interessante a respeito do menino que começa a pilotar a bicicleta lá na periferia e tem como objetivo ter uma moto e essa moto já entra no contexto do objeto da pessoa amada, então é uma condição tão relevante do ponto de vista social, que a comunidade nos aqui, o estado, a prefeitura, temos obrigação de estar Realmente olhando isso com a atenção devida para tentar superar que a cada 12 minutos uma morte é uma coisa que a gente não deve aceitar. Era isso.

**SERGIO** – Verdade, tem razão. Eu gostaria até de sugerir que a Michele fosse nosso ponto focal, para que a gente organizasse essas próximas conversas de maneira muito pragmática, ta Michele coloca isso já numa pauta que a gente já desenvolva, eu gostaria de ver essas apresentações que foram criadas pelo grupo de comunicação e vamos elaborar os temas que são importantes, que a gente tem que levar a luz que o nosso departamento de marketing, que nós somos um exército Brancaleone, somos poucos e temos que ser bons isso não sei se a gente é, mas poucos a gente é isso eu posso afirmar, mas a gente é muito disposto, muito disponível e muito dedicado. Então, Michelle, se você achar adequado, você poderia ser nosso ponto focal para que a gente concentre as ações, tá bom?

**MICHELE** - Sérgio, estou a disposição e vou resgatar essa apresentação que o Dr. Montal se referiu e vou compartilhar com todo o grupo. E vocês são muito bons, sim.

**SERGIO** – Obrigado a gente tenta.

**DAWTON GAIA** - E não esquecer do objetivo que a gente tem no plano de segurança viária o Vida Segura que é transformar São Paulo na cidade mais segura do mundo, é uma meta arrojada, muito arrojada mesmo, zerar os sinistros fatais isso é uma busca e o Dr. Montal lembrou muito bem, o Visão Zero, criado lá na Suécia, em 1997, nenhuma morte é aceitável, então nós temos que de fato buscar a solução para estes problemas.

**MICHELE** - Perfeito, Fábria, você pediu a palavra.

**FÁBRIA** - Oi, bom dia. Complementando a fala do Dr. Montal no que concerne a parte de pneus a ANFAMOTO junto com a ANIP e ABRACICLO estamos numa campanha forte nessa questão do pneu remodelado, então nós estamos à disposição também para participar dessa campanha de esclarecimento e reforçar essa questão da escolha da boa peça, da escolha do equipamento que a gente acha fundamental nessa prevenção, nós estamos a disposição para o que vocês precisarem para trabalhar com os fabricantes de pneus e Dr. Montal estamos a disposição para bater um papo sobre isso com todos vocês, tá bom?

**DR. MONTAL** - Aproveitar aqui, Michelle a fala da Fábria e dizer, por exemplo, que talvez fosse interessante, Sérgio e Dalton, o estado, a prefeitura, o ente público vai ter a despesa com aquele motociclista logo ali adiante no hospital, na saúde, na recuperação, na fisioterapia, não seria possível, por exemplo, isentar esses equipamentos de segurança importantes, como o pneu, talvez até o capacete, no sentido de reduzir custos, talvez até oferecer para aqueles que não têm condições. A gente está vendo essa batalha que eles estão travando com os aplicativos em relação ao que eles valem, como seres humanos, a serviço de grandes empresas, então talvez fosse interessante pensar na possibilidade de ter algum tipo de ajuste de impostos, no sentido de facilitar a aquisição de equipamentos de segurança. Talvez fosse interessante, não? A gente vê, por exemplo, as bags e os baús do ponto de vista da percepção de visão de cores absolutamente inadequados, alguns são escuros, dificulta à visualização, o Gerson do SINDIMOTOS, o Gringo e outras pessoas já falaram tanto a respeito dessa possibilidade, do ver e ser visto, o próprio equipamento de trabalho ser algo que se tivesse um significado do ponto de vista da segurança, então acho que são várias coisas que a gente pode estar pensando até em função dessa, multidisciplinaridade que é o sinistro de trânsito, em muita coisa que se pode fazer e a visão sistêmica do Sueco é exatamente essa os sistemas integrados, pensando na vida e não admitir que se morra no trânsito e partir até da ideia de que o ser humano erra, mas não é porque erra que deve morrer. Então a gente tem que ter essa responsabilidade até como participantes de uma Câmara temática desse fator de risco que a moto aqui, no caso.

**MICHELE** - Perfeito Dr. Montal, Sérgio quer complementar:

**SERGIO** - Eu concordo plenamente e neste momento como Gerson colocou, acabou de ser divulgado no diário oficial o grupo de trabalho que vai trabalhar em cima da nova política de regularização do moto frete e eu acho que essa é uma das linhas que a gente tem que atuar e tem que se debruçar de maneira muito acentuada, que é todos os insumos que fazem parte na cadeia, que fazem parte desta regularização. Então, desde a aquisição do baú da aquisição da moto, da manutenção da moto, acho que isso tem que fazer parte dessa discussão, desse grupo de trabalho, porque na outra ponta, pensando no que o que o Capitão falou, que o tenente-coronel também, tenho certeza que é um desafio que nós temos em conjunto que fiscalizar a situação atual realmente é muito difícil, imagino que nem que se colocasse o exército na rua e todo o efetivo da polícia se voltasse só para isso, seria muito difícil fiscalizar uma situação tão fora do controle, eu acho que a gente tem que trabalhar de maneira muito forte o estado, as entidades privadas que regularizasse de maneira exponencial a profissão de moto frete para que fosse muito mais fácil a fiscalização. Então a gente tem que dar condições das pessoas regularizarem para que depois a fiscalização tenha trabalho facilitado e mais pragmático, fiscalizar em cima da realidade atual eu me coloco na posição do CPTRAN tudo é realmente muito difícil, então eu acho que a gente tem que fazendo parte das pautas do grupo de trabalho, todos os insumos da cadeia, desde a aquisição da moto, do baú, da manutenção, isso tem que estar presente e isso tem que fazer parte das nossas discussões.

**MICHELE** – Perfeito. Valéria?

**VALERIA BEU** - Eu só queria fazer uma colocação, Dr. Montal essa questão de impostos, tributações, é uma bandeira que a gente já vem discutindo ao longo dos anos, junto ao governo, mas não flui e eu acho que esse grupo daria condições da gente poder discutir um pouco mais esse assunto e levantar novamente essa Bandeira que eu acho que é muito positiva nesse momento. É só isso que eu queria colocar.

**MICHELE** – Gerson?

**GERSON** - Bom dia, então eu queria falar em cima da fala do Sérgio, quando ele diz que a situação está totalmente fora do controle, a questão da fiscalização que não dá para fiscalizar igual o coronel Paulo falou, realmente, não tem como fiscalizar essa categoria, que cresceu desenfreadamente através dessas grandes empresas de aplicativo que não cumpre a lei, se nem as empresas estão cumprindo as leis já existentes que é a 12009, que é 14491, que é Dalton essa portaria do baú a 123, que foi assinada até pelo antigo secretário de mobilidade. E as empresas não cumprem, e acaba sobrando para os trabalhadores que estão sendo precarizados, mutilados, que estão sendo mortos. As empresas não cumprem a lei federal que é a 14436 que proíbe o estímulo de correr na motocicleta. Então a gente vê aí que realmente participando dessa Câmara temática por mais de 15 anos, a gente vê aí que falta o engajamento do município em querer resolver essa situação, porque é o seguinte hoje essas empresas de aplicativo, que estão precarizando, matando e mutilando ela está fazendo com que o município e o estado se enquadre no modelo de negócio delas, desrespeitando totalmente as leis desrespeitando totalmente normas que a prefeitura criou, para vocês entender melhor o aplicativo em plena semana que estava tendo uma audiência pública na câmara para falar sobre a extinção das bags o aplicativo estava dando bag no Lago de Pinheiros, a torto e direito, sem nenhuma discricão, sem saber para quem eles então, entregando as bags e as jaquetas, então fica uma coisa assim de chover no molhado, e sempre, quem é penalizado é a própria categoria, porque você acha que o moto frete que é representado pelo SINDIMOTO E pelas associações, você acha que ele gosta de andar com pneu careca? Você acha que ele não gostaria de ser bem remunerado Para andar com pneu novo? Para ele andar com a seta funcionando? Coisa que a gente não vê, é balela se falar que o motoqueiro hoje, anda é 100% errado, uma coisa, é um pneu e indo na fala da Fábia eu vou falar para você que eu passei por isso fui aqui a casa Fernandes, com mais dois diretores daqui e não tem pneu Pirelli, só pneu Vipal, ai quando teve a questão da fiscalização, teve lojas aí se aproveitando de ter muito moto frete procurando e aumentou em 100% o valor do pneu. Então são várias questões, e ai Dalton e a todos que faz parte do município, do estado não adianta a gente só cobrar do trabalhador que está sendo precarizado na rua, a gente tem que cobrar a responsabilidade das empresas, eu vi que a AMOBITEC esta participando a ABO20 também esta participando, não tem que só cobrar do trabalhador, tem que cobrar um engajamento de todos, porque eles fazem a bagunça e deixa para o município e o estado consertar a bagunça deles. Cadê que foi cobrada dessas empresas de aplicativo uma relação para quem eles entregaram a mochila, cadê? Não foi cobrado é cobrado de quem? É cobrado do trabalhador que está aqui na ponta, fica fácil a gente tentar resolver uma situação cobrando do lado mais frágil, que é o coitado do trabalhador que agora, se você for analisar a gente estima que morre antigamente estava morrendo com a regulamentação lá atrás que a gente vem sempre incentivando e falando para os meninos para andar regularizado se regularizar, da forma que dá é a gente se acreditava que estava morrendo entre um a dois, hoje devido não ter nem mais nem informação do governo que antigamente saía mensal, agora não sai mais. A gente nem sabe quantos moto frete estão morrendo por dia eu acredito que é de 2 a 3 motos frete, porque a gente que anda de moto está vendo a imprudência é causada por alguns moto frete, implantado por esses aplicativos, porque para eles não importa, a vida importa, quanto mais moto frete novatos sem experiência, tiver na rua, melhor é, esse é o relato de um, dirigente sindical que anda em cima de uma motocicleta, que acompanho o dia a dia dessa categoria tão sofrida. Aí eu vejo aqui todo mundo falando atrás de uma câmera, não o moto frete tem que usar um pneu, como ele vai usar um pneu, sendo que não tem pneu na loja para vender um pneu de qualidade de marca boa, não está tendo no mercado para vender, como ele vai usar o pneu sendo precarizado trabalhando 14 a 18 horas por dia, tendo que escolher ou ele põe o pneu da motocicleta ou a família dele passa fome devido à precarização que está então esse é o relato do de um de um dirigente sindical, de um moto frete, trabalhador esse é o relato para vocês aí que não conhece um pouco da nossa categoria. Eu acho que o Gringo poderia dar uma endossada e falar um pouco, mais sobre a categoria também. Então esse é o meu relato e um bom dia.

**MICHELE** - Triste relato Gerson, Acho que o Sérgio quer complementar a fala do seu Gerson.

**SERGIO** - Eu conheci o Gerson pessoalmente, graças a Deus temos uma ótima relação, respeito bastante a posição do sindicato. Gerson, quando a gente está falando aqui ninguém está falando que amanhã você tem que ir... Eu acho que particularmente na conversa de hoje, são ideias que são colocadas e o fato de não ter pneu, isso que você traz é uma realidade mais não invalida que tem que ter pneu, o pneu não deveria ser careca, porque como Dr. Montal falou essa situação gera risco para a motoca. Então eu acho que nesse grupo de trabalho que nós vamos fazer parte agora, que foi criado pela prefeitura, dá para gente regularizar a profissão essas questões têm que ser colocadas, mas não de forma que se aponte dedo um para o outro, a situação a gente tem que colocar a ideal, então a gente não pode partir do princípio de que pelo fato da empresa estar majorando o preço por que infelizmente no nosso país quando tem uma catástrofe em Petrópolis o cara quintuplica o preço da água a gente tem empresário ganancioso na ponta infelizmente temos só que a gente tem que desenhar uma situação que a gente gostaria que a gente acha que é uma situação é a ideal para o momento, então não adianta eu falar a gente vai fazer um curso prático nós temos 300.000 moto frete e nós vamos sair com 20 ou 30 mil cursos práticos por ano, não vai fazer porque isso é impossível a gente tem que desenhar a situação ideal para (inaudível) estejam em boas condições é ideal o que a gente pode fazer em conjunto? Todos os entes dessa cadeia para que isso aconteça isso faz parte de um plano de trabalho. Eu acho que a gente tem que você me conhece bem Gerson, você sabe que eu procuro ser um cara ponderado e ter os 2 lados ou quantos lados forem precisos ter na mesa para gente chegar na situação que a gente consiga responder, não adianta um lado falar não tem pneu, o cara tá não sei o que lá e tal, então vamos facilitar a vida, não é. O aplicativo tem responsabilidade, muito responsabilidade. O que a gente deveria estar fazendo aqui a gente vai ter um plano de trabalho e vai levar tudo isso em conta e todos os entes do município estão dispostos a chegar nesta condição, a gente tem que colocar, pensar, cada um que esta aqui na Câmara, cada um dos entes que vão fazer parte deste grupo de trabalho, colocar sua visão, levantar a sua lista ali, colocar a discutir e como que a gente pode chegar numa situação ideal para o momento porque o ótimo, geralmente é inimigo do bom. A situação agora é péssima então a gente tem que sair do péssimo para o bom para que de as condições de ser fiscalizado para que dê condições de trabalho dignas para a motoca, principalmente dignas em toda uma questão de que te leva dignidade é segurança, remuneração, mínima proteção, tudo isso é importante para nós município é condições de fiscalizar, particularmente na minha seara, que eu tenha condições de levar educação. Então eu acho que esse grupo de trabalho é um grupo muito (inaudível) ele envolve a regularização, ele envolve uma série de aspectos, mas a gente tem que trabalhar junto, trabalhar de forma pragmática e não simplesmente a gente colocar as coisas e fica sempre assim um lado coloca aí suas dificuldades o outro coloca suas questões, por que eu não posso atender, acho que dessa vez a gente tem que trabalhar um pouco indo todos convergindo para o mesmo lugar, eu concorda com você, não tiro nada a sua razão, viu? Que fique claro isso, você sabe muito bem o meu ponto de vista. Todo aí é bom que saiba então eu acho que nós todos temos um papel fundamental e a gente tem que trabalhar junto e de maneira muito coesa para que a gente consiga fazer acontecer, o melhor, para este momento. Era isso.

**MICHELE** - Perfeito Sérgio. Dalton?

**DAWTON GAIA** - Eu acho que nós temos que olhar para a realidade que nós vivemos hoje em São Paulo os números de São Paulo são astronômicos, poucas cidades do mundo se assemelha aos nossos números estamos falando de uma área de 1521 km<sup>2</sup>, são 20.000 km de vias, 12,4 milhões, 8,9 milhões de veículos circulando eu não estou minimizando o problema que nós estamos vivendo, muito pelo contrário, eu estou maximizando, são 29 milhões de viagens/dia realmente é um número muito grande, São Paulo vem fazendo a lição de casa sim, Pode melhorar? Lógico que pode e esse grupo com certeza vão melhorar muito na questão da motocicleta, que está aumentando muito a questão do acidente da moto, em 2007, nós tivemos 1.566 sinistros fatais, fazendo um recorte dos últimos 10 anos em 2012 a gente tinha 1231 sinistros e em 2021 fechou com 788, ou seja, São Paulo esta fazendo sim, a Secretaria, CET e todos os órgãos vêm fazendo a lição de casa e esta Câmara temática está cada vez melhor, está se reforçando, o grupo que está se formando aqui entre polícia

militar, CET, sociedade civil, iniciativa privada tem tudo para melhorar e atender todas as questões que estão sendo levantadas aqui como o Sergio acabou de levantar ele tem razão, o que nós precisamos é debruçar sobre o problema e atacar o problema sabemos que não existe solução para nenhum projeto se não tiver fiscalização, a educação e o marketing. O fato é que tem muitas pessoas adquirindo moto nesse momento e indo para o moto frete, muitas delas completamente sem experiência e terminam se envolvendo em sinistros. Nós temos que tomar providência o poder público temos que tomar uma providência sim, realmente nós temos que fazer o nosso papel, mas a sociedade civil organizada também tem que nos ajudar na questão da orientação. Eu lembro quando a Faixa Azul foi implantada aqui na Avenida 23 de maio, a importância de vocês falando, informando cada vez que alguém ultrapassar a velocidade dizendo que existe uma regulamentação e uma orientação e as pessoas tem que obedecer, é um trabalho conjunto sozinho ninguém vai conseguir fazer nada e nós temos que tomar conta sim, esse problema está se agravando cada vez mais e nós temos que tomar conta sim, e nós vamos tomar. Esse é o compromisso que nós, como poder público, tanto municipal quanto estadual, nós temos que assumir juntamente com vocês não tenho dúvida que nós vamos obter sucesso. É isso que nós estamos tentando aqui.

**MICHELE** – Sérgio?

**SERGIO** – Só para dar um panorama para vocês, o tipo de discussão que a gente tem mantido com o secretário de tudo o que foi colocado, das variáveis dentro da cadeia duas partes muito importantes a primeira delas não dá para negar que os aplicativos crescem de maneira exponencial porque nosso país infelizmente não tem emprego, a taxa de desemprego, altíssima e a barreira de entrada para esta profissão, é baixíssima. É mais baixa que a do UBER, que o cara tem que ter um carro ou alugar um carro, que é mais muito mais caro, entre aspas, porque o acesso à moto é muito mais fácil, e tem uma questão estrutural que é o desemprego, que facilita a exploração não dá para negar que tem que fazer parte desta balança é colocar de maneira maniqueísta, é ter um emprego ou não ter um emprego, isso é uma questão que a gente tem que se debruçar e tem outra questão que também, que é um fator que a gente chama de que PPA é um indicador de desempenho dos aplicativos que são sempre a produtividade, são sempre a entrega mais rápida é a entrega em 15 minutos já se fala de entrega em 10 minutos, micro centro de distribuição para chegar uma compra em 10 minutos eu costumo brincar que se a gente falar no escritório vai descer para tomar um café, você vai levar 15 ou 20 minutos entre combinar pegar o elevador, pegar não sei o que, vai levar 15 minutos. Porque você quer receber em 15 minutos é uma cultura que está sendo colocada para o consumidor pelo aplicativo coloca que é fundamental entregar em 15 minutos e a guerra é para se entregar cada vez mais rápido, descontando que o fato que a entrega cada vez mais rápida implica em questões de segurança, descumprimento de leis de trânsito e etcetera. Então o consumidor final também tem que ser impactado na cadeia eu tenho que dizer ao consumidor final, que para ele receber uma encomenda em 15 minutos, uma série de coisas aconteceu e geralmente essas coisas são ruins para o nosso lado aqui, então eu não posso desconsiderar este consumidor final que quando nós todos aqui, eu tenho certeza, certeza, posso afirmar raríssimas exceções que a gente sai aqui da câmara temática a hora que a gente vira consumidor a gente pede uma pizza e quer a pizza em 5 minutos em casa, se demorar meia hora, a gente fica p., então a gente tem que entender que também fazemos parte do problema quando a mudamos de chapéu e a comunicação que a gente quer estabelecer com aval do secretário inclusive, ataca isso também acho que é importante em toda a discussão que isso seja colocado temos uma oportunidade única, para mim, que sou uma mente aberta, sou fresco nessa história porque eu cheguei ontem tenho 8 meses de CET e de vida pública, e mais de 30 anos de vida privada, para mim tudo é novo, sei que vocês estão nessa batalha mais de 15 anos, 10 anos, há muito tempo só que não adianta a gente tem que olhar o daqui para frente, porque a situação de hoje é nova, a questão dos aplicativos tem o que 3 anos 4 anos ela se ela potencializou nos últimos 2, 3 anos por causa da pandemia, então ela se exponencializou nos últimos anos e a gente tem que olhar esses novos problemas de uma maneira nova atacá-los de maneira nova, sem os resquícios do passado é trazer para a mesa todas as questões e atacar todas as questões para que a gente consiga resultado senão a gente nunca consegue resultado, acho que a deliberação deste grupo é para ter

resultado a sociedade civil não aguenta mais não e só está mobilizada porque eles estão com revólver na cara por falsos entregadores, infelizmente é um motivo horrível, para que se mobilize a sociedade civil, mas é o momento para que a gente trabalhe para que a gente coloca novas normas, porque o cenário favorece que Tenhamos atitudes mais até drásticas. Era essa minha ultima contribuição antes do próximo tempo.

**MICHELE** - Obrigada Sérgio, vamos passar para a próxima pauta. Propostas da AMABR para a regularização do moto frete. O Gringo está aqui e queria aproveitar a participação de CPTRAN, CET, DTP, DETRANS e todos os envolvidos. Gringo, a palavra é sua.

**GRINGO** - Obrigado, Michelle. Bom dia, a AMABR - Associação dos Motofretistas de Aplicativos e Autônomos do Brasil, primeiramente, eu gostaria de pedir para vocês que corrigissem o nosso nome em todos os lugares que dependem de vocês, a AMABR foi criada porque a gente tinha algumas demandas que não estavam sendo atendidas e ninguém escutava a gente, a princípio eu entrei numa luta sozinho que fiquei um ano tentando fazer a lei do moto frete funcionar acredito nessa lei desde 2004, quando eu me legalizei, então eu vi que a categoria buscava isso também e me juntei com quem queria isso, a gente conseguiu um audiência pública, fizemos uma paralisação de quatro dias no maior aplicativo da época, buscando justamente valorização, funcionamento da lei e tudo mais. Na prefeitura, na Câmara, conseguimos uma audiência pública e infelizmente a gente não pode compor a mesa, porque eu era apenas um CPF não existe associação ainda e eu não poderia falar por todos, então a gente criou a associação, foi feita uma vaquinha entre os motociclistas, a gente fez a documentação, fez tudo certinho para poder ter esse poder de representatividade, sou moto frete há 21 anos, já passei por tudo praticamente nessa profissão nos primeiros cinco anos eu ficava indignado, caramba, ninguém olha por nós, ninguém faz nada por nós e cheguei a entrar no SINDIMOTOS como delegado sindical fiquei lá 6 meses. E vi que as nossas ideias eram diferentes e saí e foi onde aconteceu tudo isso. O que a gente notou nesse tempo é que a lei não funcionava por vários motivos alguns verdadeiros, outros viraram muletas, a princípio em 2013 não tinha curso, não tinha colete, a pessoa não tinha condição de trocar de moto só que isso foi se arrastando e nunca vinha uma solução e a gente indignada querendo que a lei funcione, e ficou como bandeira principal da AMABR fazer a lei funcionar e futuramente construir uma tabela de preço formada pela própria categoria, porque a gente sabe que o poder público não pode fazer isso, dando condição que o moto frete consiga ter acesso a tudo que ele usa para o dia a dia com valores menores. Nós começamos a questionar porque não funciona? Não tem curso, à gente foi atrás de curso, começou a orientar, tanto que depois da nossa criação, o próprio CETET pode ver que houve aumento na quantidade de alunos, antes não tinha turma porque não havia alunos suficientes, no SEST SENAT acontecia muito isso, então um dos problemas era o curso. A gente começou a indicar os lugares onde tinha curso passando informações corretas para pessoal e tive uma conversa direta com o Rafael, que se não me engano hoje é coordenador do SEST SENAT no estado de São Paulo; outro problema era o acesso à moto, tivemos uma reunião com o governador e fizemos cinco pedidos ele nos atendeu em um que foi o banco do povo, hoje os moto frete podem comprar moto com juros de 0,35 só para vocês terem noção do que é isso, ele pode comprar uma moto de até R\$ 21.000,00 e em três anos ele pagara R\$ 24.000,00 antes disso a mesma moto de R\$ 21.000,00 em três anos sairia praticamente R\$ 42.000,00 ou se já o dobro. Com juros baixos conseguimos colocar muita moto nova na rua. Antes, ele só poderia comprar moto básica que dá problema nas costas, motos que geralmente são mais difícil para gente na rua, hoje ele consegue comprar uma moto mais confortável, de acordo com a altura dele, com um freio melhor, enfim estou explicando tudo isso para mostrar para vocês que a gente começou a eliminar os gargalos sozinhos, sem estrutura nenhuma, agora estamos pedindo isenção do ICMS e do IPVA tivemos uma reunião com o presidente da ALESP e ele gostou muito da forma que a gente expôs a situação, que há uma perda de arrecadação, mas ele incentivando o motociclista a se regularizar, e vai economizar com acidentes futuros o que acaba se pagando. O que falta para a lei funcionar? Tentamos com os aplicativos eles não cedem, é diferente de empresas do SEDESP que tem várias empresas que se fizer uma paralisação de quatro dias pode quebrar, já o aplicativo não ele tem investidor que aguenta um mês ou parado, pelos aplicativos não deu certo tivemos várias

reuniões com o iFOOD inclusive esta aqui a AMOBITEC que representa essa empresa que luta tanto contra a lei do moto frete, dizendo que o motor frete é uma coisa e o entregador é outra e não existe isso, o pessoal do CPTRANS pode mostrar que na lei diz trabalhou com entrega, é moto frete, e tem que legalizar, eu fico triste em ver uma empresa lutando contra algo que salva vidas, e aqui está o representante desta empresa depois eu até gostaria de ouvir qual alegação para esse tipo de situação, onde pessoas estão morrendo nessa profissão de risco e defender essa situação que tem solução, mas eles não querem para poder ter mais mão de obra. Mas, com o aplicativo não deu certo, a gente foi Câmara dos vereadores e o negócio começou a andar, a PL 130 foi votada, a gente fez várias audiências públicas ouvindo a categoria e foi feito um PL de acordo com as determinações das audiências, e vimos que a lei começou a andar de forma branda e vimos leis sendo aprovadas muito rápidas e a nossa começou a parar, talvez por lobby e não contente fui lá e dei uma sacudida na Câmara e consegui colocar por minhas mãos que colocamos os aplicativos na CPI, fiz pressão de tudo quanto é jeito, argumentei e foi feito a proposta, alguns vereadores não queriam, mas foi aprovado está sendo investigado e com fé em Deus vai sair uma conclusão muito boa e o Ministério público vai tomar várias atitudes em cima dessas empresas que não estão fazendo o seu papel. Não contente, comecei a trabalhar com vocês aqui, órgãos públicos, do município, do estado e federais, conversei com o doutor Frederico Carneiro, com o secretário de transportes, conversei com presidente do DETRAN tentando desenvolver uma forma para acontecer o que está na lei, nós não estamos criando uma lei ela já existe eu fico indignado com isso, e tivemos um conversa com o secretário onde falei que a gente precisa criar uma forma de não suspender o serviço da galera e dar a capacitação que ele precisa para exercer essa profissão de risco e possa se regularizar e que a policia possa fiscalizar também para que os falsos entregadores não se passem por nós, talvez um documento que ele pudesse apresentar para mostrar que está em processo de regularização e o secretário sugeriu um CONDUMOTO então começou a nascer ai, quando ele falou que era possível comecei a trabalhar falei com o presidente do DETRAN para ver se existia essa possibilidade, porque às vezes algum órgão impede isso de acontecer. No simpósio eu apresentei minha ideia, tanto para o Sérgio quanto por Rodrigo do SINDICATO a ideia para regularização é fazermos um cadastro para sabermos quem e quantos são e com essa informação fazer um cronograma de acordo com as estruturas de atendimento do poder publico e emitir um CONDUMOTO provisório até a data em que ele conseguira se regularizar. Houve uma audiência publica recente e o sindicato colocou essa ideia no papel e começamos a trabalhar juntos e a ABRACICLO concorda com a ideia, então temos o melhor dos mundos, da mesma forma que estou apresentando para vocês aqui é a gente apresentou para o secretário, na última reunião que tivemos o DETRAN não pode estar, mas na próxima provavelmente estará, quando vejo vocês falando quanto que a cidade é importante é a cidade isso da América Latina, é a cidade mais rica do país, a gente pode resolver isso, a gente pode melhorar, a gente pode fazer tudo isso acontecer. Lembrando que o DETRAN tem 25.000 vagas em EAD o CETET parece que vai fazer EAD também, até gostaria de pedir pro Sérgio voltar o presencial o mais rápido possível, porque tem muito tempo que a gente está sem o presencial e o curso de vocês é um dos melhores, quando tiver que bater, eu bato quando tiver que elogiar, eu elogio o curso presencial de vocês é um dos melhores que tem e a gente precisa desse curso, não sei se o EAD vai ser tão bom, não estou dizendo o do CETET estou dizendo no geral, não sei se o EAD é tão bom para o nosso público, mas vamos fazer esse teste e depois a gente vai ter números, e aí é a gente vai saber se continua assim, mas o curso de vocês presencial, hoje é um dos melhores, então precisa voltar esse curso o mais rápido possível. O SEST SENAT, só tinha uma moto, então era um andando a cinco por hora e 24 olhando sem aprender técnica alguma passei isso para o Dr. Frederico e para o Everaldo do SENATRAN e eles estão vendo a possibilidade de que o aluno possa fazer com a própria moto desde que esteja tudo dentro da lei e treinar melhor os instrutores para que eles consigam ensinar técnicas de pilotagem e o CETET era o melhor na parte pratica também. Aproveitando a presença do coronel Paulo Oliveira do CPTRAN quero sugerir que nessa blitz educativas que foram citadas (parabéns ao Sérgio, a ABRACICLO, ao Dr. Montal) sejam feitas com foco no moto frete, hoje a gente vê que acontece com foco no motociclista, é preciso focar no moto frete com panfletos e informações da

importância do colete, das consequências de não usar o colete, da multa do colete, informar e educar primeiro e não sair punindo, ver a possibilidade de nessas blitz educativas e até nas blitz comuns também ter sempre a presença do DTP, CET, DETRAN informando como se regularizar, onde fazer cursos, como se cadastrar, etc. Nos meus 21 anos de moto por varias vezes perguntei a policiais como ver a condição do pneu e cada um me dava uma resposta diferente, então acho que talvez fizer uma reciclagem. Eu postei um vídeo de 3 minutos que até a casa Fernandes publiquei nesse vídeo eu explico como ver o TWI e a hora certa de trocar um pneu e é um vídeo que todo mundo fala, procurei essa informação em todo lugar e você foi o único que explicou direito, então a gente vê que tem uma carência ai e se não tiver certo multa, mais acho que conscientizar para que a pessoa faça de forma voluntária é melhor do que a pessoa fazer por medo de tomar uma multa, acho Sérgio que isso deveria ser incluído no curso. Voltando para a pauta, com o cronograma a gente vai se legalizando aos poucos e a prefeitura passa a ter o controle da categoria igual, tem do táxi, das vans e consegue fazer políticas públicas melhores, a população ganha sabendo quem é o verdadeiro motor frete e quem não é. Sérgio nós fizemos um levantamento junto a uma companhia de seguros que em quatro anos vendeu 15.000 seguros para o moto frete regularizado e houve 3 óbitos, ou seja não é o moto frete regularizado que está sofrendo nesses acidentes, então regularizar diminui acidentes e óbitos outro exemplo é a LOGGI que no começo só trabalhava com regularizados e ficou cinco anos sem óbitos. Qualquer iniciativa que este grupo tiver me envolva que estou à disposição.

**SERGIO** - Gringo, me perdoem, é que eu tenho um compromisso e eu não queria sair sem uma complementada, me permitem dar uma contribuição, primeiro gringo, obrigado pelos elogios aos cursos do CETET te agradeço sem ser cabotino, porque os cursos são anteriores a mim então são méritos dos meus antecessores, a nossa superintendência tem três licitações pela frente um da agencia como já adiantei , outra do curso EAD que a gente vai fazer um processo parrudo de digitalizar os nossos cursos, não só o moto frete mais todos os cursos que a UNICET faz e também aquisição de motos e mobiliários para voltar de forma mais ativa com os cursos presenciais. Todo mundo elogia muito a atuação do CETET tanto nos cursos presenciais como módulo prático, eu queria dividir com vocês um pouco da nossa visão, primeiro lugar, eu não deixo de admitir que os cursos presenciais sejam sempre muito importantes e acho até melhor num certo ponto como o fator humano a troca de experiências, mas é inegável diante do momento mundial da transformação digital que vem acontecendo e, principalmente acelerada pela pandemia a gente está falando de trabalho híbrido como a gente nunca falou, a gente está falando de cursos em EAD isso já não é de agora, mas hoje ele potencializou e nas minhas intervenções aqui eu tenho colocado é fazer o melhor para o momento presente e no momento em números aproximados (você mesmo frisou ninguém tem isso cadastrado) eu temos uma frota de 200 ou 300. 000 moto fretes, 80% deles não está regularizada esta a situação real se tivesse maneira de escoar essa demanda e tivesse um bom curso em EAD parrudo, eu não posso prescindir de uma ferramenta atual que eu coloque conhecimentos básicos na mão desse moto frete, porque hoje é melhor ter um cara minimamente preparado do que completamente despreparado, então essa é uma realidade não só do mundo do moto frete é uma realidade, o EAD e as questões digitais vieram para ficar está acontecendo uma transformação digital do mundo e a gente tem que acompanhar e cada vez mais fazer com que estes EAD sejam melhores, sejam mais aproveitáveis pela cadeia do que combatê-los, sei que você não está fazendo isso, não estou indo contra a sua fala, então esse é um ponto que o nosso EAD quer trabalhar, o segundo ponto é, a gente precisa ver o quanto que as questões, módulo prático, tudo isso não são gargalos a regularização esse é um ponto que eu queria deixar porque a gente precisa nesse grupo de trabalho trabalhando junto a SMT junto à prefeitura de analisar o que a gente quer? A gente quer regularizar de maneira potente, por que você fala de 20.000 que o DETRAN, eu devo fazer 5000 eu “curso” 2.000 por ano, se eu quintuplicar, seria 10.000, se eu colocar 30.000, como que eu vou dar curso prático para todo mundo? Quantas moto eu tenho que ter? Então a gente tem que fazer aproveitar dentro de outras ideias de ter um CONDUMOTO provisório para que a gente tenha um tempo para que a motoca possa fazer o curso prático, mas ele já possa exercer de maneira minimamente preparada é isso que eu tenho colocado trabalhar com a realidade que se impõe e nós

temos mais de 150.000 motos fretes trabalhando fora de regularização, são pessoas que como você mesmo falou, faz 18 anos, compra uma moto aí a duras penas e não são preparados para pilotar uma moto, quanto mais colocar uma BAG nas costas o que muda totalmente a dinâmica do negócio o centro de gravidade e saem dirigindo nas ruas de São Paulo para ganhar a vida, sendo pressionados a fazer 200 entregas, então é esta realidade esse é o pano de fundo que se coloca para a gente discutir e não a Suécia nós temos que discutir o Brasil e São Paulo, não a situação da Europa da sabe, nós temos que colocar a nossa situação e o que a gente quer?

**GRINGO** – O Sergio, desculpa, mas eu não entendi da forma que você está passando, dá entender que eu não concordo com esse restante, pelo contrário, eu acho que tem que ter mais esse, entendeu?

**SERGIO** - Não. Desculpa se eu não estou me fazendo entender, eu estou complementando eu sei que você concorda com tudo Estou só colocando, você citou o nosso curso eu estou respondendo e agradecendo e estou colocando que quando você fala para voltar o mais rapidamente possível, o presencial, estou te dando uma resposta que também estamos em processo licitatório aí para aquisição de motos, imobiliário para a volta do presencial está em processo licitatório para o EAD estou te respondendo, dando transparência para o grupo todo qual é a nossa situação e colocando ingredientes novos para uma discussão que a gente vai ter que ter nas próximas semanas e meses para sair com um processo de regularização não senti você nada contra, muito pelo contrário eu talvez não tenha me colocado, eu entendi plenamente a sua fala acho que você está sendo muito prático muito direto e objetivo, como eu tenho um compromisso que eu vou ter que sair logo mais, eu não queria deixar de colocar essa transparência porque parece que a gente tem condições de voltar amanhã nós não temos, nossas motos foram baixadas, não temos condições, a gente tem uma questão prática que se impõe, a realidade é a questão de recursos, recursos humanos que se coloca na forma de instrutores e recursos financeiros que se colocam na forma de motos, então essa é uma questão que nós estamos lidando e te dando uma resposta e uma satisfação a todos do grupo e nossas falas estão se complementando.

**GRINGO** - OK, Eu Acredito que a partir do momento que a gente começou a divulgar e tiver esta BLITZs educativas a gente vai ter mais interesse em autoescolas credenciadas gente vai ter mais interesse de todos para que aumente a procura, tanto do EAD como do presencial.

**SERGIO** - Eu acho que quando a gente conseguir, vamos supor o que a gente gostaria hoje um mundo ideal? Que estas 150.000 motos tivessem o baú atrás, ter um baú atrás significa que ele teve mínimo de treinamento para estar montado naquela moto, bandido, a gente sabe que não, eu não imagino um bandido fazer um curso de EAD para conseguir botar uma BAG nas costas, bandido não gosta de trabalho, bandido gosta de facilidade, é custo de oportunidade é mais fácil roubar celular ou eu fazer roubo de banco? É mais fácil roubar celular então vou para essa categoria, a partir do momento que um cara tem que se dedicar 20 horas ali num curso em EAD que seja para poder tirar um CONDUMOTO provisório, colocar o baú tal, primeiro que eu já expurgo uma parte aí da bandidagem, segundo o que eu dou condições mínimas dele sair a rua e facilito a vida do coronel para fazer a fiscalização, porque ele não vai ter que fiscalizar 150.000, porque eu tenho certeza que nessa fiscalização de hoje a gente não quer o olhar só o pneu, a gente quer pegar esses caras estão aí se fantasiando de moto frete de empregador. Esse é o problema que se tem agora presente e lógico, no médio prazo, a gente tem que trazer dignidade de condições de trabalho e quiçá num futuro próximo, o problema do coronel vai ser pegar o pneu e o pisca-pisca que não está funcionando, acho que esse seria o melhor dos mundos, não é coronel? Que esse seja o grande problema, não é? Então, na hora que a gente de condições que a motoca se estimule como você mesmo falou, a buscar a sua regularização vai facilitar e muito a vida do coronel, porque aquele cara que não tiver o baú atrás, você já tem um fator visual ali que esse cara não é legal, e hoje comprar BAG está do mesmo modo que a gente fala aqui, entrar na categoria, entrar na profissão a barreira de entrada é fácil, entrar na bandidagem, fingindo, se fantasiando da profissão também é muito fácil a hora que a gente dificultar os caras partem para outra. Então acho que é isso, gente.

**MICHELE** – Sergio, obrigada. Posso fazer um comentário? Acho que o Gerson se lembra disso em 2018, teve uma fiscalização de 2 horas que deixou os cursos da CET lotados por meses, então, talvez quando intensificar a fiscalização, a busca pelos cursos vai aumentar também, muitas autoescolas deixaram de oferecer o curso por falta de procura e sobre o pneu Gringo que você comentou, o programa motociclista seguro tinha dois instrutores do CETET que falavam sobre o TWI e sobre todo esse desgaste do pneu. Gerson?

**GERSON** - Michelle, só para dar uma endossada até mesmo que o Sérgio falou, a questão de encher o CETET a CET basta somente esses aplicativos querer porque quando eles vão distribuir BAG gratuitamente na cidade de São Paulo, eles mandam uma mensagenzinha com 2 horas de antecedência, junta 10.000 motociclista na fila para pegar uma BAG, então tem que partir da vontade também dessas empresas em fazer as coisas acontecer, de começar a exigir do motoboy que ele faça o curso, que ele faça esse cadastro na prefeitura do CONDUMOTO provisório, tem que ter a vontade deles agora só nós, quando falo só são as entidades envolvidas vai ser enxugar gelo, então tem que partir da vontade das empresas também se regularizar, a gente sabe que não é essa a vontade das empresas porque essa semana aí para o entendimento de vocês, foi criada uma associação de moto frete, que vai totalmente contra o que está sendo discutido aqui, eles querem baderna, não querem fazer o curso, não querem fazer nada, no futuro, essa associação criada não se sabe por quem a gente ainda está investigando, enquanto a gente está lutando para regulamentar, eles vão estar lutando para desregulamentar a mando de quem? A gente sabe até de quem, mas a gente prefere não falar. Então é isso.

**MICHELE** - Obrigada, Gerson. Vitor Magnani?

**VITOR MAGNANI** - Oi pessoal, tudo bem vou ser bem breve, eu presido a Associação Brasileira Online to Offline – ABO2O, que embora do embora tenha esse nome inglório reúne mais de 150 plataformas digitais em atuação no país e o maior volume de empresas digitais que fazem essa logística de pequenos pacotes, seja de comida, seja do varejo em geral, o que eu extrai de todas as conversas que a gente teve, tanto com a AMABR, SINDIMOTO, SEDESP e ABRACICLO Aos quais eu parabeno todo o esforço e tudo que é falado é que está todo mundo preocupado e comprometido com a segurança desses prestadores de serviço e também em todo o trânsito porque, o acidente não compreende somente uma vítima, que é o entregador por moto, ou pedestre e outros motoristas envolvidos, então a gente tem isso em comum, e o trabalho que vem sendo feito por essas entidades é digno de congratulações. Obviamente, que a gente tem que desenhar uma proposta rápida, e aí eu ressalto que o poder público realmente está demorando em trazer isso à tona esperou o trem passar e tem coisas que as empresas podem e não podem fazer em virtude inclusive do ordenamento jurídico e das políticas públicas pré-constituídas o que eu quero trazer é a gente já tem já alguns caminhos de discussão para entrar nos pormenores dos pontos que foram trazidos aqui, que são, a meu ver, os pontos que se encaixam na legislação atual, não é concebível que qualquer empresa ou entidade privada, venha com uma proposta que não tenha esse encaixe e aí eu estou falando juridicamente na legislação municipal, então a gente tenha 12.009, que é uma lei federal e a gente possui a regularização aqui na cidade de São Paulo, dito isso. Qualquer coisa que fuja desse escopo a gente não vai trazer a segurança que a gente espera que não é só a segurança do prestador de serviço, mas também a segurança jurídica para todos os envolvidos aqui estou comentando isso porque há propostas de criação de uma terceira figura, que é do entregador por aplicativo sem esse resguardo, sem essa análise pormenorizada desse encaixe nas políticas públicas federais, estaduais e municipais, então reitero aqui também, nessa Seara, nessa câmara temática que a gente tem essa necessidade de avançar tendo em vista esse propósito de segurança compreendendo a nova dinâmica de mercado e também as novas reivindicações dessa categoria, como foi dito, aqui o segmento de plataformas digitais é recente no país de maneira mais consolidada, então isso faz com que as empresas, no decorrer do seu processo de maturação, tenha também esse discernimento de melhorar o que deve ser melhorado, a gente tem um momento único aqui de tentar avançar e água. E de fato programar algo, mais que a gente precisa de uma organização desse debate, uma organização desses próximos passos, que pode ser realizado inclusive no grupo de trabalho que foi

criado hoje pela Secretaria, à gente espera avançar o mais rápido possível, encerro aqui a minha fala e qualquer outro ponto a partir dessa organização, desses debates, a gente pode trazendo para vocês.

**MICHELE** - Victor, muito obrigada. Dr. Montal?

**DR. MONTAL** - Na verdade eu queria somente trazer alguns aspectos da epidemiologia médica para o debate, a organização mundial de saúde, tem caracterizado o sinistro de trânsito como uma doença verdadeira, e tem alguns aspectos culturais que até o Sérgio acabou de abordar falando do georeferenciamento do sinistro, por exemplo, é difícil você pegar uma tecnologia implementado na Suécia e trazer para o Brasil como o Visão Zero, mas na verdade, Sérgio isso pode ser feito com adaptações culturais, que é outra coisa que a organização mundial de saúde preconiza você tem que fazer leis baseadas em evidências científicas realmente, mas sem desconsiderar as realidades culturais locais, um exemplo disso, é uma lei seca, onde nós da ABRAMET tivemos uma participação efetiva e a gente está bem distante do que a maioria do mundo recomenda do ponto de vista da aceitação do álcool no trânsito, o nosso limite zero foi algo que realmente revolucionou do ponto de vista epidemiológico, quando você mede a curva de mortalidade no trânsito, aqui também a gente pode trazer a epidemiologia para o debate, essas questões que o gringo colocou, que o Gerson colocou da necessidade da educação como pressuposto de segurança, é verdadeiro também se a gente olhar as curvas epidemiológicas, a gente vai ver que os recém habilitados são a maioria dos mortos em sinistro de trânsito, isso já nos dá uma ideia de que a inexperiência mata, então, trazer essa experiência por meio de cursos como esses de vocês que são considerados cursos de excelência, a metodologia pode até ser debatida, mas a necessidade, não quer dizer, a educação é realmente o pressuposto e a missão final, mas o método a pedagogia com que você vai alcançar isso precisa realmente ser debatida e tem que se achar o melhor método evidentemente que não se pode desprezar as tecnologias modernas avançadas e que podem facilitar a universalização do conhecimento até para que se chega num momento em que você nem precisa mais da lei, Você ter cidadãos tão avançados que a lei é um mero pressuposto, aliás, a própria Constituição de um estado é parte dessa necessidade de você controlar a barbárie, se todo mundo fizer o que quiser no trânsito evidentemente que a gente vai ter uma carnificina terrível, e o estado organizado é uma necessidade de sobrevivência, a ética e o direito nesse caso são vitais, até queria aproveitar aqui a presença do tenente-coronel Paulo, a gente aprendeu muito com ele sobre essa questão do estado estar na ponta do dessa necessidade de existir o próprio estado, como se fosse o braço do estado mais próximo do cidadão e as vitórias que eles alcançaram aqui na redução de mortalidade em função da das operações da lei seca no estado de São Paulo é algo que realmente merece elogios, e por último, eu queria dizer que vejo aqui essas colocações, esses debates, essas discussões, como um grande avanço no sentido de preservar a vida no trânsito, a gente, como médicos do tráfego a gente fica muito contente com o andamento dessas colocações e do interesse de todos. Obrigada.

**MICHELE** - Obrigada. Dr. Montal. Tenente-coronel Paulo Oliveira?

**Ten. Cel. PM PAULO SERGIO de OLIVEIRA** – Espero que agora todos estejam me vendo e ouvindo, bom dia. Rapidamente, até porque já está no adiantado da hora, todas as colocações são pertinentes, sabemos da dificuldade que a gente tem de ter uma idealização da cultura da educação hoje à gente não tem uma informação no próprio colégio, sobre as questões de trânsito aquela pessoa que vai se habilitar, com 18 anos não tem conhecimento prévio daquilo que ele vai enfrentar nessa cidade grandiosa como bem foi citada pelo Dalton, já citou todos os números que são exponenciais, todas questões educativas citadas pelo Sérgio, agradeço também o Dr. Montal companheiro de vários grupos de trabalho SENAT e outros e todos os companheiros o Gringo falou muito bem, entendo até a preocupação do colega que está à frente dos aplicativos, mais a gente tem que entender que a ideia principal aqui é justamente preservar vidas e todo mundo tem direito a ter um trabalho digno, realizar da melhor forma possível que ele consiga prover o sustento da família dele e ter um ideal, porque o moto frete muito das vezes gosta da profissão, muitas vezes ele não é moto frete porque só sobrou isso para ele, é porque ele gosta, como eu sou policial militar e todas tem sua profissão é porque gosta realmente da sua profissão. A preocupação do comandante é

justamente essa, preservar vidas no trânsito e todas as normas que foram instituídas, a legislação no caso municipal e federal é justamente idealizar condições para o moto frete ter mais segurança na atividade que ele exercer, tem que ter antena corta pipa? Tem que ter. Tem que ter um baú com o refletivo? Tem que usar o colete na cor amarela tudo isso foi pensado. Hoje a gente não pode trabalhar com o moto frete com a BAG que a gente sabe que vai potencializar num sinistro para que se torne uma situação mais gravosa, uma lesão mais gravosa tem que pensar nisso, tem que pensar no profissional e não só se a plataforma vai vigorar a gente sabe da dificuldade, às vezes o controle é um pouquinho precário, porque o cidadão se cadastra como vai entregar com bicicleta e acaba entregando com moto, a gente não tem o controle, mas a ideia é que todos consigam ter a sua profissão sedimentada no mercado, desde que o moto frete tenha segurança que a preocupação nossa é justamente essa e como eu tenho muita experiência na área de trânsito infelizmente, o brasileiro às vezes só entende quando começa a ter a faca no pescoço tem que ter fiscalização porque toda vez que você inicia fiscalização, começa uma corrida para que ele vá se regulamentar como hoje as empresas não cobram isso, porque o ideal que tantos aplicativos como as empresas que fornecem trabalho para motor frete exigisse esse diferencial com a sua placa cinza ou placa de aluguel, talvez isso não impacte muito, se é placa cinza ou vermelha, o que vai importar pra gente é a segurança, desde que tenha um conjunto que vá favorecer a segurança do moto frete que ele tenha conhecimento no curso porque ele tem que estar com o pneu acima do TWI que é uma segurança dele que tenha todas as informações de segurança, que ele tenha um capacete de boa qualidade, porque se ocorrer um sinistro ele vai ter uma proteção melhor da cabeça dele, que ele não tenha um capacete articulado, porque ele sabe que em um sinistro ele vai é ter a face desprotegida, então todas as informações necessárias, que tenha ter no curso que ele providencia isso, que ele tem obrigatoriamente de ter o curso, até para saber qual é a atividade que ele vai exercer agora. Independente disso, tendo a segurança necessária esse talvez seja o mais importante, mas se a gente não iniciar futuramente a fiscalização não vai ter essa corrida para não é a regulamentação, seja em relação ao aplicativo, ou em relação a outras empresas, talvez se tiver um trabalho que envolva a prefeitura, o estado e eu como propõe na questão da fiscalização a polícia militar é legalista e a gente tem essa responsabilidade do estado no caso que a polícia militar e tanto o DTP de fiscalizar, então talvez essa seja uma proposta de governo. O nosso problema maior é manifestação nós temos problema com alguns moto frete que entendem que são outra categoria e eles não se enquadram nessa normatização e querem fazer o que eles querem; e não funciona assim, a cidade de São Paulo tem regras que tem que ser cumpridas em tese, a gente tem fiscalizar e a gente tem fiscalizado ter feito muitas operações, mas essa questão do moto frete a gente está sendo um pouquinho leniente, até por um problema de cursos, como eu já citei aqui, problema de regulamentação, mas de qualquer forma, a ideia é iniciar, nem que seja com um calendário futuro iniciar fiscalização porque com o início da fiscalização a gente consegue que aquelas pessoas que realmente queira exercer a profissão de moto frete, ele vai lá e se regula e pode trabalhar com os aplicativos ou numa empresa que tenha esse tipo de atividade eu compactuo com todos estou disponível também para qualquer tipo de informação e sou favorável a fiscalização sempre que também é um meio de educar o cidadão e aí nossos trabalhos junto com a CET e ABRACICLO essas atividades educativas são de extrema importância. Eu com Sérgio ou Dawton a gente pretende aumentar a quantidade há vários locais que a gente consegue idealizar essa parte educativa agora que a pandemia deu uma trégua se a gente puder se reunir mais e fazer uma por semana, porque nesse momento a gente para o motociclista que vai para a sala de aula, a polícia militar, vai lá e verifica todas as motos, vê quais as irregularidades que a moto possui quando o motociclista volta, o policial vai lá explica para ele que a moto dele tem irregularidade sem fazer autuação, então, é uma ação educativa que fala seu pneu está abaixo do TWI, seu capacete não tenho refletivo, sua habilitação em isso tem aquilo, então todas as infrações que ele poderia ser autuado ele não será autuado será orientado, então essa ação que foi executado no MAIO AMARELO, é uma ação que pode ser potencializada nesse sentido que o Gringo comentou a gente tem muita carência hoje de instrução educativa de trânsito, a gente sabe que hoje quem vai ser habilitar às vezes também não é a mais adequada, então ele recebe

habilitação, mas vezes ele não tem condições de conduzir uma moto na via pública, não tem uma experiência mais prática aqui na cidade de São Paulo que é uma cidade complicada, nós tivemos só no mês de março 37 motociclista que faleceram na cidade de São Paulo, então a preocupação maior de todos os órgãos principalmente da CET e do comando de policiamento de trânsito é preservar vidas, no dia que a tivermos zero mortes no trânsito não é Dawson para a gente vai ser excelente. A proposta nossa é justamente essa, de qualquer forma, tem que ter regras todas as normas que foram feitas é justamente para a segurança do motociclista e do moto frete principalmente, que vai estar no dia a dia no trabalho. Estamos à disposição, desculpem me alongar um pouco, vou encerrar por aqui pelo adiantado da hora para não complicar a vida.

**GRINGO** - Deixa eu parabenizar o tenente, que está muito alinhado com que a gente quer, fico feliz de ouvir isso. Cada vez as manifestações estão menores porque os motociclistas regularizados estão lutando a favor, ainda acontecem porque um dos maiores aplicativos que temos aqui incentiva e se você perguntar às vezes eles nem sabem por que está ali, foi porque mandaram. Essa blitz da forma que o senhor passou é maravilhosa só peço para focar no moto frete, quantas coisas a gente aprendeu porque era obrigado a fazer e quantas coisas a gente começou a fazer por causa da conscientização que mudou o nosso comportamento. Então, parabéns é tenente-coronel. Espero que a gente consiga fazer parcerias com esse grupo para atingirmos esse objetivo comum, que é a diminuição de acidentes, legalização da categoria e consequentemente uma harmonização do trânsito.

**DAWTON GAIA** - Só completando rapidamente, quando o cel. falou da lei seca que foi criada em 2008 e foi o grande boom da queda dos sinistros fatais e a outra grande medida tomada pelo poder público foi a redução da velocidade nas vias arteriais em 2015, tudo isso só é válido com a fiscalização, sem fiscalização isso não valeria de nada, tem que ter orientação, tem que ter tudo isso que o gringo está solicitando, mas tem que vir junto com a fiscalização sem a qual não existe resultado, você pode colocar a placa que você quiser na rua, que as pessoas não vão respeitar se não tiver uma fiscalização efetiva, forte, densa quem desrespeitar a sinalização e tem que ser certeza absoluta que ele vai penalizado pelo desrespeito. É isso. **MICHELE** - Valéria?

**VALERIA BEU** - Vou ser breve, acho que nós estamos num momento muito propício, as entidades muito alinhadas na proposta que a gente apresentou ao secretário, é importante a gente levar em consideração que existe uma legislação vigente hoje e que ela precisa ser fiscalizada porque a nossa proposta é nada mais do que ter a legislação vigente e ela entrar em vigor, foi colocado aí a questão da tecnologia acho que todos nós concordamos que a tecnologia já está aí e não somos contra a tecnologia, muito pelo contrário, mas que haja uma regulamentação ao cumprimento da legislação vigente, a questão do baú também é outro ponto importante que a gente tem que abordar não podemos esquecer e não há de se falar em modalidades de categoria, existe só uma categoria que é o moto frete, seja através de tecnologia, seja através de CLT, que tem que ser respeitado e essa questão da fiscalização é em prol da segurança desses profissionais a capacitação é importante, a educação importante é isso que eu queria falar, que estamos muito alinhados em um momento muito histórico para a gente estar decidindo tudo isso. Um abraço a todos.

**MICHELE** - Obrigada, Valéria e desculpe a demora. Dalton quer seguir?

**SERGIO** - Só para completar mesmo, eu concordo tudo que foi dito, fiscalização é fundamental, da mesma maneira que se a gente não fiscaliza nós como poder público, está prevaricando, temos que dar condições das pessoas se regularizar, hoje pra você se regularizar há um custo aí de quase R\$ 2.000 e estava vendo outro dia uma matéria no jornal que a pessoa deixa de fazer um ENEM porque não tem R\$ 80 para a matrícula, então aquilo que parece pouco, para muita gente não é pouco, então quando falaram das empresas, facilitarem a compra de pneus nós temos que ter uma linha de crédito aí para o moto frete, faz parte que nós como poder público olhar para isso, a gente tem que sim fiscalizar, mas a gente tem que dar condições porque as pessoas entrem no sistema acho que esse grupo de trabalho é importantíssimo porque a fiscalização é fundamental porque quando fiscaliza, o CETET fica lotado, não adianta ficar lotado porque eu não vou conseguir dar curso, ele não vai conseguir sair com a certificação, eu vou ficar com filas de meses, então a gente tem que

prevê. A gente quer que a pessoa busque em massa à regularização, só que este grupo de trabalho tem a missão fundamental de dar condições de escoar a demanda acho que isso é importante não simplesmente colocar uma fiscalização fechando todas as ruas de São Paulo, obrigando moto frete buscar a regularização nós estamos dando um tiro no pé, porque ele não vai conseguir se regularizar. Então cabe a nós dar condições que eles se regularizem e escoar de verdade essa demanda de maneira positiva, de maneira segura, que ele possa sair depois dessa regularização, sem medo da fiscalização, Aí cabe o meu trabalho como educador, meu trabalho como superintendência que tem que levar a educação e divulgação dessa educação, que cada um de nós, o coronel, fiscalizando pessoas que tiveram educação necessária, que tenham a condição de se regularizar e se não quiseram se regularizar foi por opção e aí vai ser punido mesmo. Eu acho que a gente não pode perder de vista que as pessoas queiram se regularizar que nós vamos dar condições de regularizar, que nós vamos educar, a missão deste grupo é olhar para o futuro nessa nesse caminho positivo. Não falo mais nada hoje, obrigado desculpa, se falei demais.

**MICHELE** – Dr Montal?

**DR. MONTAL** - Perfeito, Sérgio, eu quero lembrar até aproveitando a presença do tenente-coronel, que a lei vem sempre a reboque de uma necessidade social, e não tem nada mais precioso do que a vida e tudo o que está se fazendo aqui é no sentido de preservar a vida. Quero a reforçar essa fala do Dalton também, dizendo que os índices hoje de sinistros da cidade de São Paulo são quase que equivalentes aos da Europa e evidentemente, a prefeitura de São Paulo a CET, tem muito a ver com isso é na verdade é um caso de sucesso a CET em São Paulo, e as organizações de São Paulo, bem como a fiscalização, nenhum país do mundo conseguiu o sucesso na redução de mortes no trânsito sem a presença do estado sem a fiscalização eficiente, nesse sentido é muito importante que todos nós estejamos conectados nessa possibilidade de que a lei existe porque existe uma necessidade social subjacente, ninguém faz uma lei por fazer ela é fruto de um pacto social, e nesse caso esse pacto social é pela vida. Era isso.

**MICHELE** - Gringo segue.

**GRINGO** - Perfeito eu acho que a hora já deu da minha parte. Só quero compartilhar com vocês a imensa alegria que foi ver essa publicação hoje no diário oficial, para mim essa portaria publicada hoje, é uma grande luz no fim do túnel para a nossa categoria, para a diminuição de acidentes, para reconhecimento da categoria, para visibilidade junto à população, então eu só queria compartilhar com vocês a alegria que eu senti por isso. Parabéns a todos vocês e muito obrigado por tudo que estão fazendo pela nossa categoria. Valeu.

**MICHELE** - Obrigada Gringo. Queria passar a palavra para o Dalton.

**DAWTON GAIA** - Bom gente quero fechar com as ações que tem sido feitas com foco no motociclista nos últimos anos, a implantação das FRENTE SEGURAS foi um grande sucesso, as blitz educativas que estão sendo repetidas no MAIO AMARELO em parceria com a polícia militar, a regulamentação do moto frete a otimização dos processos e cursos, obtenção do CONDUMOTO em parceria com o DETRAN, o curso de formação presencial, que o Gringo elogiou eu participei de cursos lá no CETET que realmente é espetacular a qualidade dos instrutores eles são muito bons. E dando continuidade, reafirmando que nós estamos fazendo a lição de casa essa portaria que foi publicada hoje que você tanto está elogiando, e reafirmar sozinhos não é capaz de absolutamente nada, só vamos ter sucesso com esse grupo de trabalho que está sendo formado, com todo esse grupo que participa da Câmara temática que eu tenho muito orgulho de ser o secretário claro a Michele sendo a supercondutora dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos. Eu tenho certeza absoluta que o resultado desse trabalho será maravilhoso para todos os que estão participando e principalmente a população e das pessoas que usufruem desse serviço e que são beneficiadas por isso. Tomara Deus, que possamos obter sucesso absoluto e reduzir cada vez mais os sinistros. Muito obrigado, uma boa tarde.

**MICHELE** - Dalton a Fábria pediu a palavra, posso passar para ela? Fábria?

**FÁBRIA** - Oi, imaginam não me chame rapidinho, só esse último assunto que nós não tivemos tempo de tratar que fui eu até que trouxe é não foi uma solicitação de criação, foi só para informar a vocês que essa frente parlamentar já foi criada e que ela está à disposição dessa Câmara, através da

ANFAMOTO para a demanda que os senhores precisarem para que nós possamos levar a Câmara municipal de São Paulo os assuntos demandados por essa câmara temática, se o Dalton e a Michele permitir me coloco a disposição meu e-mail está por aí para vocês compartilharem conosco com as demandas que vocês tiverem para que sejam levadas a essa frente parlamentar.

**MICHELE** – Fábria, nós também estamos à disposição para participar dessa frente esse foi o retorno do nosso secretário.

**FÁBRIA** - Aqui, a discussão é muito rica, mas precisamos que esses assuntos tratados aqui sejam também tratados num âmbito mais acima para que a gente possa realmente colher os frutos de toda essa riqueza que nós temos tratado aqui.

**DAWTON GAIA** - Muito obrigado, e pode contar conosco. Estamos juntos.

**FÁBRIA** – Estamos sim, da mesma forma, por favor, pode mandar suas demandas se quiserem tratar aqui nesse colegiado para depois a gente prosseguir e avançar com o tema fiquem à vontade.

**02:31:31 DAWTON GAIA** - Muito obrigado e um bom dia.

**ENCERRADA**

**CHAT:**

[11:18] AMOBITEC - Andre Porto (Guest)

Caros, bom dia! Espero que esteja tudo bem com todos. Estou com a conexão muito ruim e não sei se vou conseguir falar. É louvável a criação desse grupo para debater a regulamentação da atividade no Município de São Paulo. A AMOBITEC não consta na relação de entidades participantes do grupo e gostaria de solicitar o nosso ingresso. Qual seria o procedimento para tanto?